

MENINGITE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO CEARÁ

LUÍZA CARNEIRO LÔBO; SARA BEATRIZ DAMASCENO CARNEIRO BARROSO;
FRANCISCO REGIS DA SILVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite é uma inflamação das meninges, geralmente causada por infecções virais e bacterianas, com a bacteriana sendo a forma mais grave, apresentando sintomas como febre alta, rigidez na nuca e confusão mental. No estado do Ceará, a doença tem gerado grande preocupação devido a surtos ocasionais, especialmente nas áreas mais vulneráveis. O estudo tem como objetivo analisar o panorama da meningite no Ceará, observando a prevalência de diferentes agentes causadores e o impacto de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, na variação dos casos.

OBJETIVOS: Analisar os padrões de casos de meningite no estado do Ceará e avaliar o impacto das estratégias de prevenção, incluindo vacinação e campanhas de conscientização.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa, com base em dados epidemiológicos do DataSus e literatura acadêmica, utilizando os descritores “Meningite”, “Ceará” e “Saúde”, com estudos em português e inglês de 2006 a 2016.

RESULTADOS: A análise dos dados entre 2019 e 2024 revelou um aumento nos casos em 2019, seguido por uma redução nos anos de 2020 e 2021, em função das medidas de prevenção à COVID-19, e um novo aumento em 2022 e 2023. Em 2024, uma queda acentuada foi observada, sugerindo a eficácia das campanhas de vacinação.

CONCLUSÃO: A variação dos casos de meningite no Ceará entre 2019 e 2024 ressalta a importância da vigilância epidemiológica contínua e de estratégias de saúde pública, como a vacinação e campanhas de conscientização. A redução expressiva em 2024 sugere que medidas preventivas e controle efetivo desempenham um papel fundamental na contenção da doença, sendo essenciais para a prevenção de surtos futuros.

Palavras-chave: Meningite; Infecções; Ceará; Saúde; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A meningite é definida como uma inflamação das meninges, as membranas que envolvem e protegem o cérebro e a medula espinhal. Essa inflamação pode ser causada por infecções virais, bacterianas, fúngicas ou, em casos mais raros, por parasitas e agentes não infecciosos, como reações a medicamentos ou doenças autoimunes. A meningite bacteriana é a forma mais grave, com alta taxa de mortalidade se não tratada rapidamente, enquanto a viral é geralmente mais branda e autolimitada. Os sintomas mais comuns incluem febre alta, rigidez na nuca, dor de cabeça intensa, náusea, vômitos, confusão mental e, em alguns casos, convulsões e coma. (van de Beek et al., 2006).

A meningite no estado do Ceará tem sido um tema de preocupação e estudo nos últimos anos, com surtos ocasionais e variações na prevalência de diferentes tipos de meningite, especialmente bacteriana e viral. A vigilância epidemiológica no estado tem identificado casos de meningite bacteriana causados por agentes como *Neisseria meningitidis* (meningococo) e *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo), com a ocorrência de surtos esporádicos que impactam a saúde pública, especialmente em áreas mais vulneráveis. Esses surtos são frequentemente associados a condições de aglomeração e dificuldades de acesso a serviços de saúde. (Costa & Oliveira, 2016).

A mortalidade e as sequelas associadas à meningite no Ceará, especialmente no que diz respeito à forma bacteriana, têm gerado preocupações entre os profissionais de saúde. A resposta rápida ao diagnóstico, o tratamento adequado e a implementação de medidas preventivas, como campanhas de vacinação, são estratégias essenciais apontadas em diversos estudos (Ministério da Saúde, 2020).

O principal desafio no estudo da meningite está relacionado à diversidade de agentes causadores e à rapidez com que a doença pode se agravar, o que requer atenção em termos de controle, diligência e intervenções imediatas e precisas. O entendimento das formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença é essencial para a formulação de políticas públicas e estratégias de saúde mais eficazes. Diante desse cenário, o presente trabalho visa melhorar a infraestrutura da saúde pública, ampliar a vigilância epidemiológica e promover o acesso à vacinação para populações vulneráveis.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, em que faz uso de dados da literatura acerca dos dados epidemiológicos dos casos de Meningite no estado do Ceará. Para a construção desta revisão, foram selecionadas publicações disponíveis nas bases de dados DataSus utilizando os descritores “Meningite”, “Ceará” e “Saúde”. Foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, e publicados no período de 2006 a 2016.

A partir das buscas realizadas foram excluídas as publicações que não estavam disponíveis na íntegra, ou que não possuíam acesso aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados estudados e analisados acerca dos casos de Meningite no estado do Ceará é possível verificar um aumento dos casos, principalmente, em 2019 e em 2023.

2019	529
2020	250
2021	215
2022	326
2023	487
2024	131

Os dados indicam uma variação significativa no número de casos de meningite no Ceará entre os anos de 2019 e 2024. Em 2019, o número de casos foi o mais alto, com 529 registros.

Houve uma queda drástica em 2020 e 2021, com 250 e 215 casos, respectivamente, provavelmente refletindo as medidas de distanciamento social e o impacto da pandemia de COVID-19.

Entretanto, em 2022, houve um aumento para 326 casos, seguido por um novo pico em 2023 com 487 casos, sugerindo uma possível retomada da circulação da doença. Em 2024, os números mostram uma redução significativa para 131 casos. A análise dos dados sugere que

a queda nos casos de meningite entre 2020 e 2021 pode estar associada às medidas preventivas contra a COVID-19, como uso de máscaras e restrições de circulação, que possivelmente limitaram a propagação de outras doenças infecciosas, incluindo a meningite. O aumento registrado em 2022 e 2023 pode estar relacionado ao relaxamento dessas medidas, com um retorno das interações sociais e a consequente propagação de infecções. A queda expressiva em 2024 pode ser resultado de campanhas de vacinação ou de medidas específicas de controle da meningite implementadas nos últimos anos. Esses dados demonstram a importância do monitoramento contínuo e da implementação de estratégias de prevenção, como a vacinação e campanhas de conscientização, para controlar surtos futuros (BRASIL, Ministério da Saúde, 2024).

CONCLUSÃO

A análise dos casos de meningite no estado do Ceará revela padrões que destacam a importância da vigilância epidemiológica contínua e da implementação de estratégias de saúde pública eficazes. A variação nos casos entre 2019 e 2024 evidencia como fatores externos, por exemplo a pandemia de COVID-19, podem influenciar na prevalência de outras doenças infecciosas, assim, possivelmente diminuindo a circulação de agentes patógenos devido às medidas de distanciamento social e outras restrições. O aumento nos casos de meningite em 2022 e 2023, coincide com a retomada das interações sociais e demonstra a necessidade de preparo das autoridades para responder a surtos e reforçar as campanhas de conscientização e vacinação.

Além disso, a redução expressiva dos casos em 2024 indica que a vacinação e as medidas específicas de controle podem ter desempenhado um papel fundamental na contenção da doença. Esse panorama reafirma a importância de estratégias preventivas e do fortalecimento da infraestrutura de saúde pública, especialmente em regiões com populações vulneráveis.

Ademais, a manutenção de políticas públicas que promovam o acesso à vacinação, melhorias no diagnóstico e tratamento ágil, e campanhas educativas são ações essenciais para controlar e mitigar os impactos da meningite. Dessa forma, o estudo objetiva uma maior formulação de abordagens integradas e eficazes, visando a proteção à saúde da população e a prevenção a futuros surtos endêmicos.

REFERÊNCIAS

Van de Beek, D., de Gans, J., Tunkel, A. R., & Wijdicks, E. F. M. (2006). "Community-Acquired Bacterial Meningitis in Adults". *New England Journal of Medicine*, 354(1), 44-53.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Boletim Epidemiológico de Meningites no Brasil e no Ceará*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COSTA, L. F.; OLIVEIRA, R. M. Epidemiologia da Meningite no Estado do Ceará: uma revisão de 10 anos. *Revista de Saúde Pública do Ceará*, v. 20, n. 3, p. 45-52, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Meningite - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN*. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/menince.def>. Acesso em: 25 out. 2024.